SCZ Scalzilli administração judicial

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO AGRONÔMICO

(RAA)

Etapa Produtiva: Plantio (safra 25/26)

Responsáveis Técnicos: Daniel Barreto Gorelik - Crea-RS 169.569 Ricardo Rodrigues Silva - Crea-RS 167.741	**Processo nº: 5011103-33.2024.8.21.0028** Vara Regional Empresarial, Santa Rosa/RS **Recuperando:** Alisson Castro Wollmeister e Márcia Reis Braga Wollmeister

Porto Alegre/RS, outubro de 2025.

1. INTRODUÇÃO

Com fundamento no Roteiro de Perguntas encaminhado ao recuperando em 01/10/2025 e nas respostas apresentadas em 23/10/2025, foi elaborado o presente Relatório de Acompanhamento Agronômico (RAA), que compete ao período do plantio, parte integrante dos autos da Recuperação Judicial nº 5011103-33.2024.8.21.0028.

O presente documento cumpre os objetivos centrais de um Relatório de Atividades:

- Garantir transparência contínua ao juízo e aos credores;
- Fiscalizar a veracidade e a plausibilidade das informações prestadas pelo devedor;
- Sinalizar desvios, fraudes ou anomalias relevantes;
- Verificar o cumprimento do plano e atuar como sistema de alerta antecipado.

Dessa forma, o presente RAA reforça a governança do processo, preservando valor econômico e assegurando que o plano de recuperação judicial permaneça alinhado à realidade produtiva do recuperando.

2) ROTEIRO DE PERGUNTAS

2.1 Planejamento do Plantio

2.1.1 - Qual a área total (ha) destinada ao plantio da(s) cultura(s) principal(is) nesta safra? Haverá diminuição em relação à safra 2024/2025?

R.: A área a ser plantada nesta Safra será de 2521ha no Rio Grande do Sul, uma redução de 2036ha de uma área de 4557ha.

2.1.2 - Houve alguma alteração no planejamento de área em relação ao plano inicial, uma vez que praticamente todas as áreas disponíveis são arrendadas? Caso exista novos contratos de arrendamentos, os valores praticados no mercado são os mesmos dos da safra anterior?

R.: Apenas a redução de área que citei acima, os valores de arrendamento e parceria rural permanecem os mesmos da safra anterior.

2.1.3 - Qual a data prevista para início e término do plantio?

R.: O início do plantio acontecerá a partir do dia 20 de outubro e tem como meta para ser finalizado em 05 de dezembro.

2.1.4 – As datas estão respeitando o ZARC?

R.: Sim, dentro deste período estaremos semeando as variedades que estão indicadas para plantio dentro desta janela de tempo no zoneamento agroclimático.

2.1.5 – Existe uma previsão de estiagem para o Rio Grande do Sul no mês de dezembro, qual impacto esse evento está ocasionando no planejamento de plantio?

R.: Temos como estratégia principal concentrarmos a semeadura dentro do mês de outubro até o dia 21 de novembro, para com isso chegarmos com o maior percentual das lavouras bem instaladas e em fechamento de linha no momento da estiagem que está previsto para dezembro, tendo com isso maior condição de enfrentarmos esse evento sem maiores perdas de estande e principalmente em potencial produtivo.

2.2 Condições da Área e do Solo

2.2.1 - As condições climáticas estão favoráveis (ou foram) para o preparo do solo?

R.: - Utilizamos o sistema de plantio direto aqui no Rio Grande do Sul, no qual, está sendo iniciada as dessecações das áreas para posterior aplicações sequenciais, para então efetuarmos o plantio.

2.2.2 - O solo já passou por análises e correções (calagem, gessagem, adubação de base)?

R.: Nas áreas que estavam programadas para efetuar a correção este ano foi efetuado a aplicação de calcário dolomítico.

2.2.3 - Há necessidade de drenagem ou outros ajustes estruturais na área de plantio?

R.: Nas áreas com a necessidade de drenagem está sendo efetuada a limpeza dos valos que estavam obstruídos e a confecção de algum dreno novo que se fez necessário para melhorar a drenagem em pontos específicos.

2.3 Aquisição de Insumos e Insumos Aplicados

2.3.1 - Os insumos (sementes, fertilizantes, defensivos) já foram adquiridos?

R.: Parte dos insumos estão adquiridos, restante estamos com negociação encaminhada na revenda, trabalhando na liberação de crédito, que está muito difícil de se conseguir devido ao senário atual de inadimplência geral entre os produtores no mercado e escassez de recursos bancários aliados a juros muito altos para a atividade.

2.3.2 - Houve dificuldades na compra de algum insumo essencial?

R.: A falta de capital próprio nos coloca na busca de crédito para efetuar a compra dos defensivos e fertilizantes, esse é o maior desafio enfrentado neste momento.

2.3.3 - Os insumos adquiridos já estão sendo armazenados adequadamente?

R.: Os defensivos serão trazidos dos depósitos dos fornecedores próximos ao momento de uso, para evitarmos o risco de roubo na propriedade. Mas quando estiverem na propriedade serão armazenados em um deposito adequado para isso.

2.3.4 - O custo dos insumos ficou dentro do previsto ou houve aumento inesperado?

R.: Todos os custos de insumos ainda não foram efetivados, mas a parte que já tivemos as cotações de preço em mãos ficaram dentro do valor previsto, já se falando em fertilizantes e sementes o custos esta superior a safra passada.

2.4 Máquinas e Implementos Agrícolas

2.4.1 - Todos os maquinários necessários para o plantio estão operacionais?

R.: Os equipamentos e máquinas que necessitavam de conserto passaram por manutenção, as plantadeiras foram revisadas e trocados o mínimo de peças necessários para ficarem em condições de plantio, isso na busca de redução de despesas neste momento.

2.4.2 - Há necessidade de manutenção ou substituição de equipamentos antes do plantio?

R.: As revisões dos equipamentos utilizados no plantio estão sendo finalizadas neste momento. Para a próxima safra teremos que fazer a troca de dois tratores que estão dando muita manutenção.

2.4.3 - Qual a disponibilidade de mão de obra para a operação das máquinas?

R.: Estamos contratando os funcionários que ainda faltam para compor a equipe de plantio neste momento.

2.5 Aspectos Financeiros e Logísticos

2.5.1 - O caixa tem recursos suficientes para cobrir os custos do plantio?

R.: O caixa não tem recursos suficientes. Teremos que buscar recursos fora para custear todos os custos que envolvem a operação de plantio. Ainda não temos firmes as empresas que vão nos dar este suporte.

2.5.2 – Há necessidade de crédito para aquisição de insumos ou serviços? Caso positivo em quais Instituições Financeiras foram obtidos os créditos?

R.: Sim há necessidade de crédito para tal. As empresas que estamos com as negociações em andamento em relação a isso são, a Super Safra Comercial Agrícola de São Luiz Gonzaga e com a Futura Agrícola de Tupanciretã.

2.5.3 - Os fornecedores estão entregando os insumos no prazo esperado?

R.: Ainda não fizemos pedido de entrega.

3) ANÁLISE TÉCNICA

A safra 2025/2026 do produtor rural Alisson Castro Wollmeister está sendo conduzida em uma área total de aproximadamente 2.521 hectares destinados ao cultivo da soja, principal cultura de geração de receita no sistema produtivo, com áreas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. O plantio teve início previsto em 20 de outubro e deverá ser concluído até 5 de dezembro, em conformidade com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) vigente para a região.

Segundo as informações prestadas no roteiro de perguntas e validadas tecnicamente neste Relatório de Acompanhamento, houve redução expressiva na área plantada em relação à safra 2024/2025, com retração de 2.036 hectares. A decisão de concentrar as operações em áreas com melhor infraestrutura agronômica visa adequar a escala produtiva à realidade financeira do momento, ao contexto climático desafiador previsto para os meses seguintes, bem como corrigir o déficit operacional anteriormente diagnosticado no Laudo de Essencialidade, promovendo maior compatibilidade entre área plantada, capacidade mecanizada e recursos disponíveis

As práticas de manejo adotadas compreendem o sistema de plantio direto, com dessecação das áreas e aplicação de corretivos conforme necessidade observada. Foi realizada calagem em glebas previamente mapeadas para correção de acidez e procedida a limpeza de valos e abertura de drenos pontuais nas áreas que apresentavam deficiência de escoamento hídrico.

O fornecimento de insumos está parcialmente contratado, com parte do volume já garantido e o restante em fase de negociação com revendas regionais. Os custos seguem, em geral, dentro do esperado, embora se registre aumento nos preços de fertilizantes e sementes em comparação com a safra anterior. As operações de plantio contam com máquinas próprias, submetidas a revisões básicas, e com equipe de colaboradores em fase final de contratação.

Maquinário e Eficiência Operacional

A diminuição da área cultivada na safra 2025/2026 repercute diretamente sobre os parâmetros operacionais anteriormente avaliados no Laudo de Essencialidade. Na estimativa inicial, a operação de semeadura da cultura da soja exigia uma capacidade de execução de 48,40 hectares por hora (ha/h). Com a readequação da área efetivamente plantada para 2.521 hectares, esse indicador é ajustado para 25,41 ha/h, tornando a demanda operacional mais compatível com os recursos disponíveis.

No Laudo de Essencialidade já citado, foi estimada a necessidade de 255 linhas de semeadura para atender à área total prevista. Com a redução da área cultivada na safra atual, essa exigência foi reavaliada para 134 linhas. Considerando o parque de máquinas disponível, verificado na Constatação Prévia, o produtor dispõe de 172 linhas de semeadura, resultando em uma capacidade excedente de 38 linhas, equivalente a duas semeadoras, o que confere maior segurança operacional ao cronograma de plantio. No que se refere às operações de pulverização, permanece identificado déficit operacional, mesmo após a redução da área cultivada. A largura útil de barra necessária para atendimento adequado da janela de aplicações é de 215 metros, enquanto a capacidade atualmente disponível é de 150 metros, o que evidencia insuficiência estrutural para garantir a execução tempestiva e contínua das aplicações fitossanitárias. Em relação à operação de colheita, conforme os parâmetros originalmente estabelecidos no Laudo de Essencialidade, a área inicialmente prevista demandaria a utilização de oito colhedoras para atendimento adequado da janela operacional. À época, o produtor dispunha de sete máquinas, configurando um déficit de uma unidade. Com a readequação da área cultivada na safra atual, a necessidade operacional foi reduzida para cinco colhedoras, resultando em uma capacidade excedente de duas máquinas.

Ainda, a estrutura de mecanização disponível para a etapa de plantio apresenta limitações que devem ser observadas com cautela, especialmente no que diz respeito à idade dos equipamentos e à frequência de manutenção corretiva. Conforme informações prestadas pelo recuperando, os principais implementos agrícolas, notadamente as plantadeiras, foram revisados, com substituição apenas das peças essenciais, visando à contenção de custos.

Embora os equipamentos estejam, em sua maioria, operacionais, há relato de dois tratores com histórico recorrente de falhas, cuja substituição está prevista para a

próxima safra. Esse fator pode comprometer a continuidade e a velocidade das operações, especialmente se ocorrerem interrupções durante janelas agronômicas críticas.

A estratégia de manutenção corretiva mínima adotada nesta safra é compreensível diante das restrições financeiras impostas pela situação de recuperação judicial, mas exige acompanhamento técnico rigoroso. O ritmo de plantio pode ser impactado pela limitação da frota disponível, exigindo eventual contratação de serviços terceirizados para garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC).

Por fim, o processo de recomposição da equipe operacional segue em andamento, com a contratação de mão de obra pontual, essencial para garantir a eficiência na condução das atividades mecanizadas.

Situação Financeira e Logística

A situação financeira do produtor no período de plantio da safra 2025/2026 é marcada por forte dependência de crédito de fornecedores, uma vez que o fluxo de caixa próprio se mostrou insuficiente para a cobertura integral dos custos operacionais. Parte dos insumos já foi adquirida, especialmente sementes e fertilizantes, porém as negociações para liberação de crédito junto a revendas como Super Safra Comercial Agrícola e Futura Agrícola ainda estão em andamento.

Essa dependência de crédito, em um contexto de alta seletividade bancária e juros elevados, impõe riscos à continuidade da operação, particularmente quanto à aquisição e entrega tempestiva de defensivos agrícolas. A ausência de pedidos firmes de entrega no momento da elaboração deste relatório é indicativa de uma logística ainda em formação, o que poderá afetar o cronograma de aplicação de insumos.

Adicionalmente, a estratégia de armazenagem dos defensivos diretamente junto aos fornecedores, com transporte para a propriedade apenas no momento do uso, visa mitigar riscos patrimoniais, mas demanda precisão na gestão de prazos e rotas de entrega.

O controle de custos segue dentro das expectativas nas negociações já realizadas, embora o produtor reporte aumento nos preços de fertilizantes e sementes em comparação à safra anterior, o que reduz a margem de manobra financeira. Diante disso, a gestão orçamentária e o monitoramento da execução logística são fatores determinantes para o êxito da fase de implantação da lavoura.

Perspectivas Climáticas e de Mercado para a Safra 2025/2026

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), extraídos da Estação Meteorológica ALEGRETE – A826, indicam redução significativa na precipitação pluviométrica acumulada para o período de 01/10/2025 a 23/10/2025, totalizando apenas 47,2 mm, valor substancialmente inferior à média histórica do mês de outubro, que é de 184,3 mm.

Ainda que possa ocorrer precipitação nos últimos dias do mês de outubro, as projeções climáticas amplamente divulgadas por instituições de pesquisa e entidades do setor agropecuário apontam para um cenário de chuvas abaixo da média nos meses de outubro, novembro e dezembro (imagens 1, 2 e 3 abaixo), em função da atuação do fenômeno climático La Niña. Esse padrão impõe risco agronômico adicional às lavouras em fase de implantação e desenvolvimento inicial embora a previsão é que não seja um evento tão severo em comparação com outras safras.

Como medida de mitigação, o produtor adotou a estratégia de priorizar concentrar a semeadura dentro do mês de outubro e até 21 de novembro para chegar com a lavoura bem estabelecida em dezembro quando há a previsão de estiagem.

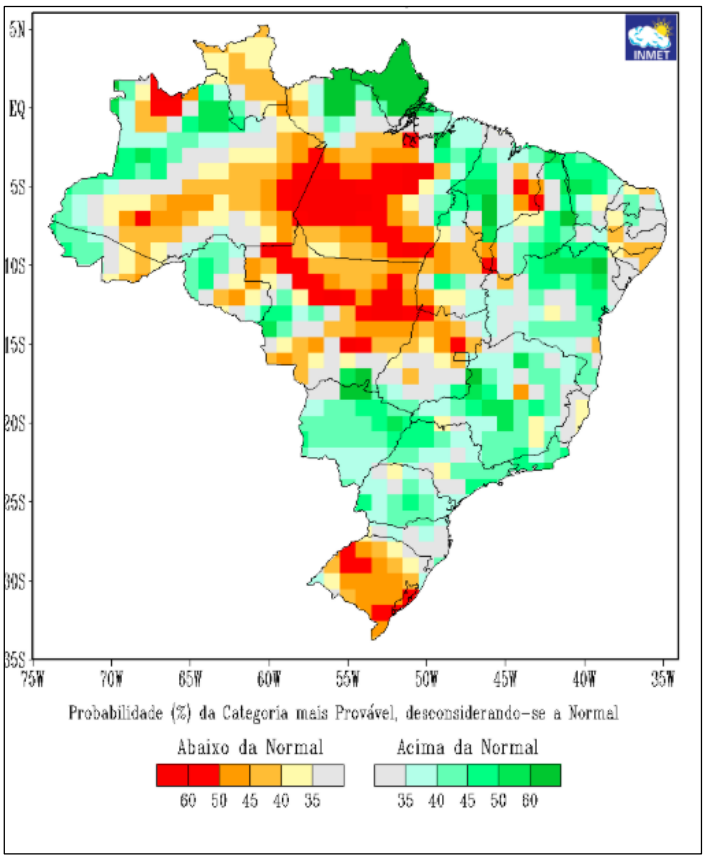

Imagem 1. Previsão probabilística (precipitação), **out//25**.

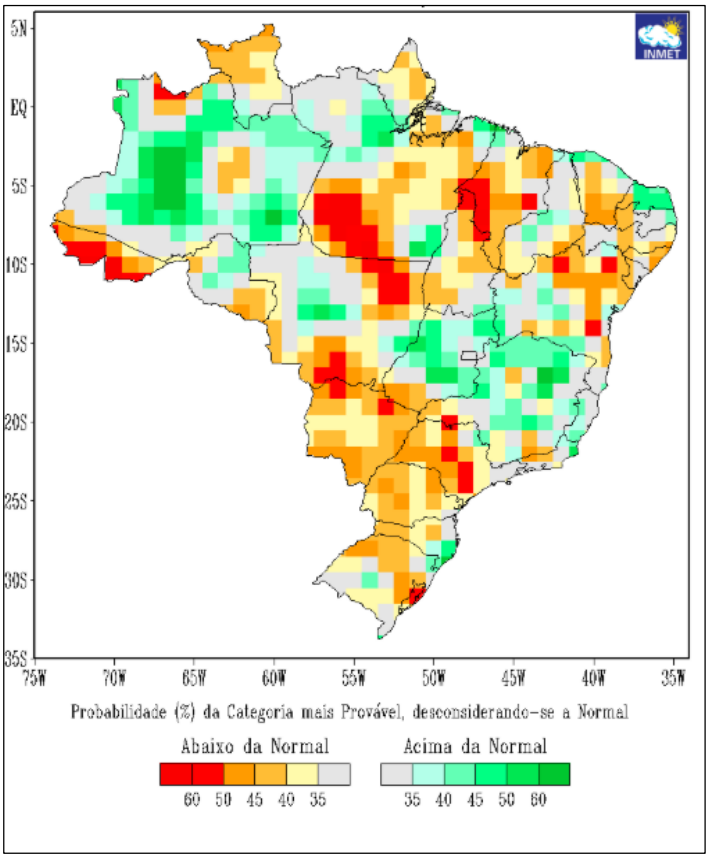

Imagem 2. Previsão probabilística (precipitação) **nov/25**.

.

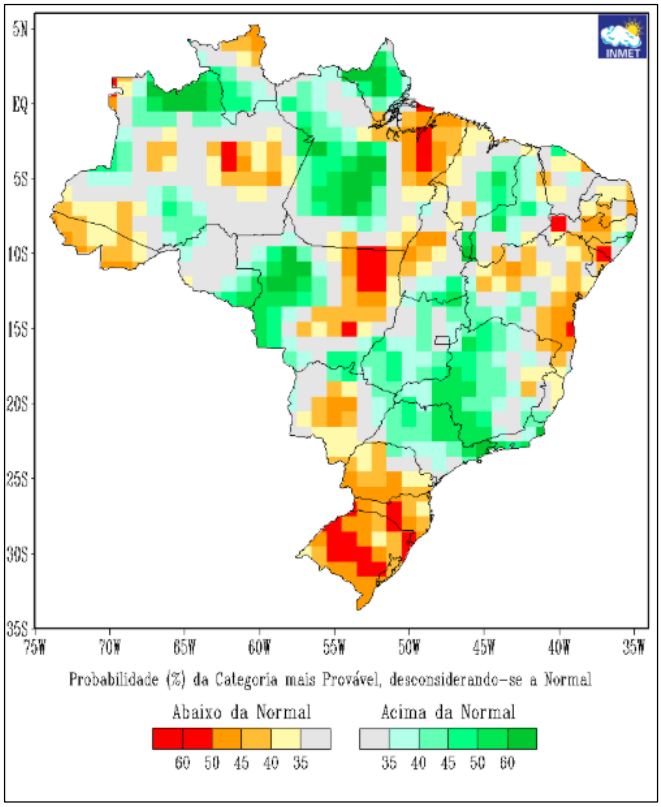

Imagem 3. Previsão probabilística (precipitação) dez2/25.

Fonte: https://clima.inmet.gov.br/progp/0

Com relação ao mercado, conforme projeções atualizadas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a soja deverá registrar novo incremento produtivo de aproximadamente 3,6%, totalizando 177,67 milhões de toneladas na safra 2025/26, em comparação às 171,47 milhões de toneladas colhidas no ciclo 2024/25. Esse crescimento é atribuído, sobretudo, ao aumento da área semeada e à recuperação da produtividade no Estado do Rio Grande do Sul, que sofreu retração nas últimas safras em razão de eventos climáticos adversos.

Mantidas as condições climáticas pouco mais favoráveis, a produção nacional tende a alcançar novo recorde histórico, consolidando o Brasil como maior produtor mundial de soja. A demanda global pela oleaginosa permanece em expansão, impulsionada pelo crescimento do processamento para ração animal e pelo avanço da produção de biocombustíveis, tanto no mercado interno quanto no exterior. Ainda que o cenário atual indique pressão sobre os preços domésticos e margens de rentabilidade mais estreitas, a cultura da soja mantém elevada liquidez e atratividade econômica, permanecendo como principal vetor de sustentação da renda agrícola nacional.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da etapa de plantio da safra 2025/2026 do produtor Alisson Castro Wollmeister evidencia um cenário de reestruturação produtiva conduzido com responsabilidade técnica frente às limitações operacionais, financeiras e climáticas enfrentadas no atual contexto de recuperação judicial.

A significativa redução da área cultivada, de 4.557 hectares na safra anterior para 2.521 hectares na safra atual, representa medida estratégica de racionalização, com o objetivo de alinhar a escala de produção à capacidade efetiva de execução das operações agrícolas. Tal ajuste possibilita a correção de déficits operacionais identificados em laudos anteriores, além de conferir maior eficiência na utilização de recursos, insumos e maquinário.

Do ponto de vista operacional, a redução da área semeada permitiu alcançar compatibilidade entre as exigências de ritmo de trabalho e a estrutura mecanizada disponível, superando a defasagem registrada na safra anterior. Para a etapa do plantio, o produtor conta com número de linhas de plantadeiras a mais do que a necessidade dimensionada, o que deve garantir maior segurança no cumprimento das janelas agronômicas. Contudo, persiste déficit relevante na capacidade de pulverização, exigindo atenção redobrada na gestão fitossanitária e, eventualmente, a contratação de serviços terceirizados para evitar perdas por atraso nas aplicações.

A condição financeira do produtor permanece fragilizada, com forte dependência de crédito junto a fornecedores e revendas locais, em especial para aquisição de defensivos e fertilizantes. A liberação de crédito ainda se encontrava em negociação no momento da elaboração deste relatório, o que impõe riscos à regularidade da operação. A estratégia de armazenagem pontual dos insumos, adotada por razões logísticas e de segurança, também requer planejamento rigoroso para não comprometer a sincronia das aplicações em campo.

Em relação ao clima, as projeções indicam a prevalência do fenômeno La Niña, com chuvas abaixo da média para os próximos meses, especialmente dezembro. A concentração da semeadura no mês de outubro, conforme planejado pelo produtor, é medida acertada para mitigar os impactos de uma possível estiagem, promovendo melhor estabelecimento inicial das lavouras.

Diante do exposto, este relatório conclui que a condução da safra está sendo ajustada às limitações operacionais e financeiras do sistema produtivo, sem

comprometer, até o momento, a viabilidade agronômica da atividade. Recomenda-se, contudo, o acompanhamento contínuo das etapas subsequentes do ciclo, com especial atenção ao cronograma de pulverizações, à liberação de crédito e à manutenção preventiva dos equipamentos. A continuidade do suporte técnico e jurídico é essencial para garantir que o plano de recuperação judicial permaneça aderente à realidade produtiva e econômica do recuperando.

Documento assinado digitalmente
DANIEL BARRETO GORELIK
Data: 28/10/2025 21:19:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Daniel Barreto Gorelik
CREA-RS nº 169.569

Documento assinado digitalmente
RICARDO RODRIGUES SILVA
Data: 28/10/2025 21:15:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ricardo Rodrigues Silva
CREA-RS nº 167.741

Porto Alegre, outubro de 2025